

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 25 DE MARÇO DE 1900

N.º 525

## OS VINHOS

São d'um artigo do nosso prezado collega «O Dia» as seguintes considerações que com a devida venia passamos a transcrever:

Se ainda não ha excesso de produção vinícola, não tardará a haver-a, não só em Portugal, mas no mundo; deve contar-se com a crise e quanto antes providenciar para que ella produza o menor damno possível aos interesses geraes do paiz e aos dos viticultores.

Mas as providencias que ali andam requeridas e recommendadas são, pelo menos, incompletas.

Desaffrontar o vinho portuguez de competições, em Portugal e nas suas possessões ultramarinas, não será conceder-lhe um favor, mas sim reconhecer-lhe um direito; todavia, não bastará para lhe conservar o merecimento de riqueza nacional.

Se o estomago indigena pudesse dilatar-se de tal arte que ingerisse todas as colheitas progressivas que já se fazem e ainda se esperam, enriqueceriam os vinhateiros, certamente, mas o paiz não ficaria mais rico, só ficaria mais bebido.

Destillar o excesso inferior d'essas colheitas é expediente proveitoso e necessario, mas só até o limite em que a aguardente,—livre de rivalidades nocivas—, pode ser consumida, e com tanto que o seu preço não faça elevar o dos productos vinícolas que precisam vencer concorrências commerciaes; passado aquelle limite, difficil de calcular e impossivel de impôr a produção, ou transgredida essa clausula, apenas desicará a crise, quer transferindo a do sumo fermentado para o sumo destillado da uva, quer desviando a dos vinhos communs para ir affligir os licorosos.

Remedio verdadeiro, radical, tão bem acceito dos interesses publicos como dos particulares, do Norte como do Sul, do commercio como da agricultura, é só o desenvolvimento da exportação. Esse é que deve de ser o fito constante, o objectivo capital, do governo e dos productos.

O nobre visconde de Chancelieiros tinha razão quando clamava, doloridamente, no Congresso que não é para fazer aguardente que se cultiva amorosamente a vinha! Produzir vinho e reduzi-lo a aguardente, corresponderia a ter ouro e transformal-o em latão, se fosse possível o processo. Pode ser necessario,—e é agora,—fazel-o; mas cumpre esgotar os meios de evitar essa necessidade ruinosa.

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel 22 de Março

Que lhes parece das ventas com que se nos apresenta a menina Primavera d'este anno de 1900, fim, ou principio, do seu ciclo??

Não estranhem as duas interrogações.

Temos estado sob uma temperatura de dezembro. Hontem, pela manhã, o monte de Carapeços appareceu com uma cabelleira branca, coberto de pedras de neve, que gelava todo este Valle, e que elle mede acólá do poente, d'onde lhe fica a cavalleiro; e por todas estas aldeias um frio glacial, gelante, insupportavel.

Chuva de neve, trovões, de onde a onde, fazendo despejar aguaceiros enormes com pedrisco à mistura a bater pelos vidros, e a entrar pela telha-vã das casinhas dos pobres, cahindo-lhes por sobre as cabeças, que lhes ficam por fóra das mantas de farrapos, com que se cobrem na cama, acólá os granulos de neve se derretem, é com o que temos sido visitados nos ultimos dias e em as noites passadas. Um frio arripiante!

Qual pólv, nem qual carapuçal Quem é capaz de se engalhar em uma uveira com o tempo assim?

Deus tudo fez por bem feito. A pólv está atrazada; mas as vidreiras, que quizeram principiar, em a semana passada, a botar os corninhos de fóra, recolheram a quartéis, e quem as viu? Este anno não ha vinho de março; e como o:

Vinho de Março

Não vai a cabação, não temos de que nos queixar d'este atrasamento na floração da vinha.

Tambem me quer parecer, que as creanças não terão de pedir um vintem ás mããs para comprarem raminhos de cerejas pelas Cruzes. Não-de comelias, mas ha de ser mais tarde, vão-se contentando com algumas nesperasinhas do Japão, porque essas virão primeiro talvez.

Os pecegueiros, esses, já tem flor; mas, n'estes dias, tomaram uma cor mais desmaiada, de quem soffre grandes contrariedades.

—Hoje tocava a finados em as freguezias de Lijó, Roriz e Salvador do Cumpo. A coisa não pinta... A influenza vai fazendo estragos, e vai prostrando victimas da sua acção delecteria.

Continua tambem a molestia nas galinhas matando grande numero d'estas aves, que esta-

vam a ser uma abundantissima fonte de receita para a economia agricola.

O dia de hoje esteve melhor, e tanto, que lá lhes appareci em Barcellos.

Um dos primeiros amigos que encontrei, foi o Albino Leite, que me abraçou a rir-se, explicando assim a gargalhada: «Ora eu que o dou hoje na «Folha» com um ataque d'influenza, e o amigo por aqui!» Felizmente o Albino ficou satisfeito em se ter illudido, e eu não o liquei muito s. Dou-lhes a minha palavra de honra. Antes assim.

—Recebi o «Relatorio da gerencia da Santa e Real Casa da Misericordia da villa de Amaranthe no anno de 1900», um opusculo de 65 paginas e contendo 15 mappas illucidativos sobre o estado e movimento de aquelle piedoso e caritativo estabelecimento, e que serve de modelo para as administrações d'instituições congeneres. Apreciando, como devo, o cuidado, zelo e dedicacão que o Relatorio accusa, da parte de quem o redigiu e organizou, eu agradeço a offerta, que me é de grande estima.

Tambem recebi um livrinho de 43 paginas—«Solemne homenagem a Jesus Christo Redemptor, programma e instrucção da grande peregrinação nacional a Roma» acompanhada de uma finissima chromo-lithographia, o retrato do SS. Padre Leão XIII, que é realmente uma belleza.

Por elle vejo que da grande commissão organisadora e directora da grande peregrinação nacional são: Presidente honorario o sr. Cardeal Patriarcha, e Presidente effectivo o sr. Arcebispo de Mylene e vice-presidentes Francisco de Paula Peixoto da Silva Bourbon, dr. Manoel Paes de Villas Boas e Conde de Bertandios.

Ágradeço infinitamente conhecido esta agradavel visita. Já que não posso tomar parte na grande peregrinação, e por uma coisa bem simples, se, é que, ella não é composta, satisfago-me a ler o programma do grande movimento religioso, e por cá me fico a ver Roma... por um canudo.

—Hoje o gado bovino teve menos procura em a nossa feira, dando mostras de tendencia para baixa de preço.

A proposito: os meus amigos não me saberão dizer de que especie de animaes é a carne, que nos estão vendendo os cortadores de carnes verdes? Tem-me apparecido aqui alguma carne, que é, por força, de cão ou de macaco! A quatorze vintens

é mesmo de a gente... comer só papas.

Pancrácio.

## CARTA DE LISBOA

Recn.º e meu respeitavel amigo sr. Paes:

(Continuação)

No dia seguinte, depois de ter dado uma volta por Buceios, visitado a Collegiada, templos do Senhor da Cruz e Torceiros, depois de ter ido ao Campo da Fira, mercado, ou praça nova de D. Pedro V, e como a esse tempo nenhuma relação tivesse n'aquella bonita e alegre villa de Barcellos, parti para Braga, onde cheguei pelas 6 horas da tarde.

Hoje fóra, que não viria de Barcellos sem ter ido a Roriz apresentar os meus res e tos a V. Ex.ª, que em tão curto espaço de tempo me tem dado inestimaveis provas da sua vasta illustração e da sua muita bondade, e não viria de sua casa sem provar da seu genuino vinho verde, que V. Ex.ª já uma vez se dignou offerecer-me em uma de suas cartas de Valle de Tamel, e agora eu estou de testado a zarrapa que aqui se vende em Lisboa. Lembra-se de te seu offerecimento? Se lembra!

Hoje fóra, quando viria de Barcellos sem ter ido ás Carvalhas visitar aquelle nosso bom e honrado amigo João Rosa, cujo saber e erudicão reclamavam mais vasto e illustrado circulo.

Hoje fóra, que não partira de Barcellos sem ter ido á rua D. Antonio Barroso cumprimentar as dignissimas pessoas que compõem a redacção do acreditado jornal «O Commercio de Barcellos» e saudar tambem o seu quadro typographico, pela muita masada que lhe tenho dado com estas minhas cartas de Lisboa.

Nada esqueceria, e assim seriam mais uns tres dias de demora em Barcellos, passados entre amigos leaes e honralissimos, como em geral en sei que são os filhos d'essa patriótica villa.

E com este meu dizer, não lhes faço favor algum, mas sim rectissimo justica ao seu caracter.

De Barcellos até Braga encantam-me aquelles magnificos campos, exuberantes de fructos, e as graciosas povoações que me ficavam, ora á direita, ora á esquerda.

Em Martim houve uma pequena demora, e perto do logar onde me demorei, achei curioso um retrabulo de Santo Antonio, não a imagem do santo, mas o letreiro que por baixo tinha e dizia assim: «Santo Antonio de Padua, natural de Lisboa, ao presente morador em Martim.»

Era curta a demora n'aquella freguezia, do contrario, teria eu immensos jubilo em ir visitar ali, em sua casa, o nosso adorado patrio e santo lisbonense.

Mas ficará isso para occasião mais propria, e como a povoação de Martim é bonita, estou persuadido que o santo não se mudará tão cedo.

Em Braga hospedei-me no Hotel Real, á rua de S. João, e como vinha mudo da viagem, pela hospedaria me deixei ficar.

No dia seguinte percorri grande parte da vetusta cidade, encontrando um povo activo, trabalha-

dor e industri al, como provam as suas muitas fabricas de diversos artefactos.

Visitei a antiga e veneranda Cathedral, as egrejas de Santa Cruz, S. Marcos, Populo e Carmo, encontrando-as em inexcitavel acção.

Estive em Guadalupe, Campo de S.ª Anna e S. João da Ponte, e como tambem nenhuma relação tinha n'aquella cidade, parti a pé no fim da tarde para o Bom Jesus do Monte, porque o caminho nada tinha que errar.

(Continua)

SOARES ROMEU.

## LINGUADOS

Griseta no caso: esta expressão teve a razão do seu ser no elogio seguinte que uma mãe fez a um filho que andava passeando em Braga—*O meu filho está tão adiantado, que até já fuma.* Como quando se falla do coração as coisas se ligam e alinham!

Aquelle parographo—*sabes que a democracia pagã.*—, ou parte da carta com relação ao benemerito Benevenuto, que se leu em o n.º 518 do «Commercio» de 11 de fevereiro, que tu traçaste com tal compenetração, convicção e enthusiasmo, zelo e interesse em caracteres diamantinos, é elevado padrão do quanto vale e possante é a tua sublime penna, preciosidade devida a um espirito!.. Tem paciencia: aqui fico de sentinella vigiando pela tua preciosa saude. Olha que indeflexado não morres por ora. Não ha remedio mais barato, quando te pretender mais um brilhante para a tua aureola, eu de cá te grito—*abbade, qu'a-te-já.*

Devolve as «Folhas soltas», que ainda hontem acabei de reter; não cahiram em terra esteril: obrigadissimo.

Até aquelle—*Elle...*—modo simples com que o bom collega se te queixou de mim, fez-me impressão tão agradavel, que me obrigou a apontal-o no meu *livro de notas*, onde dou a Benevenuto o sympathico nome de—*o anjo do operário*: o que não impede o meu systema telhudo de teimar e insistir.

*E de pau, Lino, o copo, e tacho dito*,—não me satisfaz, por não trazer a sua photographia, porque hoje, devido ás tuas luzes, já conheço espirital e moralmente o collega que nos illustra.

Como nos meus trabalhos me occupo de *Santa Eugenia*, nada perderemos com reproduzir uma nota relativa á cheia de 1747, para juntares á tua curiosa e interessante relação das cheias no Cavado, que muito me satisfiz.

Griseta no caso. Não confundamos os *Rios Covos* (Santa Eugenia e Santa Vaia, Avaia, Olaia ou Eulalia).

Esta de que tratamos denominase tambem *Santa Eugenia de Penafiel*, por ser talvez a primitiva d'este julgado de Barcellos assim chamado;—freguezia, no ecclesiastico da visita da 1.ª parte de Vermoim e Faria, e no secular do julgado de Penafiel, sujeito por ser termo de Barcellos ao seu juiz de fóra;—aquella que foi antigamente couto de Guimarães, e que por castigos e



privilegios que tinham, eram os moradores obrigados a ir varrer-lhe as ruas;—aquelle couro, muito prejudicial a Barcellos por tão visinho, e d'onde sabiam a roubar, que deram em troca, para acabar com taes patifarias, as freguezias de Cunha e Ruithe, com a mesma obrigação;—freguezia, que o depois bispo de Lamego D. Manoel de Noronha renunciara no convento de Santo Eloy do Porto;—freguezia, de que me disseram havia no hoje seminario conciliar um tomo ou livro antigo curioso;—parochia onde ha uma sepultura de pedra de muito merecimento archeologico, que ainda não pude examinar.

Eis a nota:

*Aos 25 de janeiro de 1747 annos, dia da conversão de S. Paulo, houve alguma chuva sem excessso. e no dia 26, dia de S. Polycarpo, continuou moderada; e junto da noite entrou a soprar muito vento vendaval com alguma forsa. que durou até o outro dia pela manhã 27, em huma sexta feira, dia de S. João Chrysostomo com pouca agua; e n'esta noite para o sabado 28 do dito mez, sem chover, entrou a puchar o mesmo vento com maior rigor, por mansira que no dito sabado appareceu o rio Cavado, que corre pelas margens d'esta freguezia, tão abundante de aguas, que produziu a maior cheia que nelle se recorda; de tal sorte, que abundou muito acima dos olhos da ponte da villa de Barcellos, e embarcou a sahida para a dita villa abaixo da capella de Santo Antonio de Barc. Uinhos, entrando pelo campo de cima para a parte de S. Braz; e sahindo eu pela tarde a ver as muitas aguas, vi andar inundado o coberto do Desaqueiro da residencia desta igreja, sem embargo de tão distante, alto e retirado: e para que Deus seja louvado sempre em suas obras e prodigios, fiz esta lembrança, hoje ut supra. Heitor de Góios Barbosa, vigario.*

Emfim, meu amigo, desculpa o desalinho; e soffre me um bocadinho não digo de vaidade mes de justo regalinho. Se não fui á missa nova d'Esteves, onde figuraste de padrinho, lembra te que elle não se peja de chamar sobrinha á filha d'uma mana minha: e sabes porque eu não fui porque estava doente, e para te não fazer guerra na letria, por que dás os queixinhos. Hoje não provo letria, lembra-me sempre se será de Ponte do Lima. Quem me déra aqui agora o hoje embarretado am.º Pereira Lima para lhe satisfazer a uma admirativa que me fez em Santa Eulalia de R o Covo.

Adeus, e terminemos com pa-péis velhos, porque gosto de autorisar as minhas asserções:—Portugal velho n.º 181, anno de 1840—Ministerio do Reino Officio do Administrador de Vianna, participando em data de 29 de janeiro, que Francisca Rosa, de Ponte do Lima, romettera a casa de José Maria Pereira Vianna, um prato de letria envenenada, por occasião das bodas, que ali se celebraram d'uma filha d'aquelle cidadão com Constantino José Teixeira, etc.

Eu não fui, como vês, que o levantei; se os de Ponte não gostam que se lhe pergunte pela letria de Francisca Rosa, não tenho culpa na graça  
Carvalhas

Padre Rosa.

**POLITICA LOCAL**

Na «Folha da Manhã» de 5.ª feira ultima, em o n.º 4:073, lê-se a seguinte carta, que com toda a lealdade transcrevemos para aqui e que é dirigida ao sr. conselheiro Novaes:

*Illm.º e Exm.º Sr. Conselheiro e meu caro amigo:*

Por occasião da ultima eleição em Barcellos tive grata noticia das boas e penhorantes disposições que nutria v. ex.ª a meu respeito para fazer vingar a candidatura que me offereciam e recusei, agradecendo a immerecida manifestação de apreço, e a v. ex.ª devo grande recohecimento por tal offerecimento.

Agora, trata se de novo de eleição em Barcellos; e ainda uma vez instão commigo—dizendo-me ser isso do agrado de v. ex.ª—para que aceite a candidatura.

Ponderei aos nossos amigos o meu mau estado physico, effeito dos muitos annos que conto, o abatimento de espirito em que caí depois dos grandes desgostos soffridos, a incompetencia para votar com acerto nas altas e variadas questões que se debatem no parlamento e não me attenderam.

Escrevo, pois, a v. ex.ª para dizer-lhe que me deixei vencer e que aceito e agradeço o alto apoio de v. ex.ª.

E sou com a maior estima e a mais alta consideração

De v. ex.ª  
am.º certo e crd.º obgd.º  
José de Bessa e Menezes  
C. de v. ex.ª—28—2—900.

Com esta carta quer-se provar ao publico que não é verdade que o sr. José de Bessa escrevesse a pedir ao sr. conselheiro José Novaes o seu apoio para a sua candidatura na ultima eleição, como referiu o «Commercio de Barcellos», em o seu numero anterior.

Convem notar que esta redacção não podia colher da bocca d'aquelles cavalheiros a dita referencia. Essa affirmativa fazia-se nos circulos de conversação e corria por esse concelho fóra acariciada pela grey regeneradora.

Mas agora, em face da carta acima transcripta, já não podem restar duvidas.

Quem fizer aquella affirmativa não mente.

Hi muitos modos de pedir.

A carta do sr. Bessa, embora a pretexto d'um agradecimento, não encerra um pedido?

Pois haverá alguém tão ingenuo que acredite, que ella foi escripta só para agradecer ao sr. conselheiro Novaes, agora em 28 de fevereiro de 1900 a boa disposição em que o chefe do partido regenerador d'este circulo estava, antes da eleição de 26 de novembro do anno findo, com relação á candidatura do sr. Bessa, ou o agrado, o simples agrado do sr. conselheiro Novaes pela candidatura do sr. Bessa para a eleição de 11 do corrente?

Chamem-lhe a essa carta o que quizerem; nós e os que não são parvos ou turiferarios do millionario sr. Bessa, chamamos-lhe um pedido, se bem que um pedido habil, bem mascarado, apesar do que todos o matam e a que o sr. conselheiro Novaes, por certo, não respondeu menos habilmente. Ainda gostavamos de conhecer essa resposta.

O sr. Bessa fez-nos um grande obsequio com a publicação d'aquelle carta.

E' um documento precioso para a chronica dos acontecimentos politicos da terra.

O sr. Bessa não podia, accetava a votação e o apoio dos regeneradores d'este circulo e com elles contava.

Assim se explica como é que os dous regeneradores mais entusiastas pela victoria do sr. Bessa, o sr. dr. Monteiro e Manoel Esteves, conseguiram que o sr. José Maria Paes da Silva, digno conservador ajudante da comarca, a quem respeitamos e não tornamos a culpa, na commissão do recenseamento eleitoral apresentasse uma lista indicando para presidentes das assembleias eleitoraes quasi só regeneradores, a saber:

Barcelinhos, Luiz Maria da Costa Almeida Ferraz; Barcellos, dr. Eduardo da Silva Salazar; Campo, Defino Pereira Esteves; Charente, dr. Francisco Ferreira da Fonte; Encourados, Manoel Luz Simões; Faria, Manoel Pereira Esteves; Fonte Coberta, Augusto Fortunato dos Santos Ferreira; Gallegos, José Alves Vallongo e Sousa; Quintiães, José Alves Zafarino; Vila Cova, Adelio Pereira Esteves.

Devemos, porem, dizer que a lista approvada foi a apresentada pelo sr. dr. Vieira Ramos, que tambem teve o voto do sr. dr. José Barrosos.

O publico julgue, agora, o que é serio e o que é para rir.

\*

O intruso correspondente que com manifesta falsidade, para melhor servir os seus propositos insidiosos, continua a fingir que é de Barcellos ou que está em Barcellos, datando d'esta villa as cartas que escreve em Famação, attribue o artigo *Politica local* do nosso numero passado ao sr. dr. José Ramos, o que não é verdadeiro, se bem que elle assumia inteira responsabilidade de tudo quanto aqui se escreve. E continuando a ser caviloso, desvirtua a affirmativa que se tem feito de que o sr. Bessa não é partidario, não é progressista.

Não negamos que o sr. Bessa se não tenha mostrado affeição-do ao partido progressista.

O que dissemos é o que sua ex.ª diz e repete: o sr. Bessa não é um partidario, é «um partidista», na phrase de s. ex.ª.

O *Fraldiqueiro* da «Folha da Manhã», avaliando os outros por si, chama-nos nomes feios e quer que fique assente que só uma minima parte do partido progressista d'este concelho está ao nosso lado.

E era para combater essa minima parte que se aprestavam todo o partido regenerador, todo o partido dos independentes e a grande maioria do partido progressista d'este concelho?...

E foi para tudo dar no que deu que o *Fraldiqueiro* e C.ª praticaram todas as laizezas?...

Que gente séria são elles, que fargantes somos nós!...

**CAMARA MUNICIPAL**

Sessão de 24 de março

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. A. Ferraz, dr. Mendes do Valle, Joaquim José d'Oliveira, Alves de Faria e Coelho Gonçalves.

Lida e approvada a acta de sessão anterior.

*Requerimentos*

Manoel Gonçalves Ribeiro e outros, dos Feitos, denunciando o tapamento d'uma porção de terreno e junção d'ello ao circulo de Antonio José de Sá, da mesma freguezia.

—Manoel Rodrigues da Costa, de Góios, pediu licença para prolongar uma latada. Deferido.

—Rosa Arantes Pereira, de Lijó, pediu o consentimento para legalisar a compra de uma propriedade foreira á Comarca. Foi deferido pagando os respectivos direitos.

—Domingos Gonçalves Ribeiro, de Villa Secca, denunciando uma vedação feita por Joaquim Ferreira Duarte, da mesma freguezia, que prejudica o caminho publico. Que seja intimado.

—Diversos requerimentos pedindo subsidios. Deferidos.

—Resolveu mandar intimar Antonio José Fernandes, de S. Verissimo, para reduzir ao seu antigo estado uma vedação que fez no caminho da Fonte, do logar do Casal.

**DIA A DIA**

Fazem annos:

Amanhã—o sr. conego João Baptista da Silva.

Dia 28—os srs. drs. Carlos Alberto Corte Real e Augusto Monteiro.

Dia 29—a sr.ª D. Josefina C. Furtado d'Antas d'Oliveira e a menina Margarida da Gloria de Sequeira Braga.

Dia 30—o sr. Augusto Lopes Vieira.

Dia 31—o sr. dr. Antonio A. Fernandes Braga.

Já se encontram restabelecidos da «influenza» os srs. Aurelio Ramos, Manoel Nunes Pereira e Julio Vallongo.

Esteve aqui o nosso estimado patricio sr. dr. Joaquim Paulino do Valle, meretissimo juiz de direito na comarca de Cintra.

Tem experimentado algumas melhoras o sr. Manoel Francisco da Silva.

Sabiu ante-hontem para Vianna do Castello o sr. Gonçalves Roma, digno tenente-coronel d'infanteria.

Entrou em franca convalescência a sr.ª D. Izabel Carolina de Carvalho Coutinho, esposa do nosso amigo sr. Luiz Vieira de Sousa Coutinho.

Muito estimamos.

Está bastante doente a sr.ª D. Zulmira Guimarães, estremecida filha do nosso presado amigo sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

Esteve no Porto o nosso caro amigo sr. João C. Vieira Ramos.

Vimos aqui o sr. Fernando de Magalhães e Menezes, digno tenente da armada e nosso illustre patricio.

Adoeceram com a «influenza» a sr.ª D. Georgina Monteiro e os srs. D. Prior José d'Amorim Pereira Leite e Manoel José Ferreira Ramos.

No cabelleireiro:  
—Como gosta o sr. da risca?  
—Com banha preta (!!!)

**PELA SEMANA**

**Antonio d'Azevedo**—Este nosso presado amigo tambem pediu a sua demissão do cargo de administrador do concelho de Famação.

Sabemos que os mais graduados correligionarios do visinho concelho sentiram muito a resolução d'aquelle nesso distincto amigo, não se poupando a instancias para o demover d'esse proposito.

Durante o exercicio do seu cargo houve-se o sr. Antonio d'Azevedo com a mais provada intelligencia, zelo e integridade, pelo que se tornou digno de geraes louvores.

**Eleição**—No passado domingo procedeu-se ao apuramento da eleição supplementar de deputado dell d'corrente, pelo qual se verificou que foi eleito por este circulo com 2168 votos o nosso illustre correligionario sr. dr. Henrique C. de Carvalho Kendall, a quem foi enviado o diploma respectivo pelo digno presidente da commissão do recenseamento, e da assembleia d'apuramento, sr. dr. José Julio Vieira Ramos, nosso querido director politico.

**Magistrados judiciais**—O sr. ministro da justiça apresentou á camera dos deputados, na terça-feira, uma proposta de lei fixando a 75 annos o limite de idade dos magistrados judiciais.

Dz-se que, approvada esta lei, serão aposentados 14 juizes que se acham em exercicio no Supremo Tribunal de Justiça e nas relações de Lisboa e Porto.

**Missa nova**—O nosso conterraneo rev.º sr. padre João Baptista Gomes, celebra, hoje, a sua primeira missa na igreja parochial de S. Verissimo, ás 10 horas da manhã.

**Procissão de Passos**—Realisa-se hoje na freguezia de Manhiço, d'este concelho, a costumada procissão de Passos.

**Boença de sono**—Um jornal de Loanda, «O Futuro do Angola», publica, sob esta mesma epigraphe, a seguinte noticia:

«E' o assumpto do dia. Impossivel de se deixar de fallar d'elle, hoje que o mal vai tomando proporções assustadoras, fazendo victimas sobre victimas.

No interior é lamentavel o estado em que se encontram algumas povoações, completamente despovoadas. No concelho do Zenza de Góingo, a maior parte da população foi dizimada por este inimigo da humanidade. As margens do rio Quanza, deserta; no concelho do Góingo Alto, muitas povoações varridas; no Dondo está alastrando cada vez mais; em Loanda já tem havido muitos casos.

Seria de interesse geral que se tomassem medidas sobre esta doença, que tem dizimado milhares de pessoas no interior e em Loanda.»

**Adquisição de quinta**—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio do conspicioo solicitador encartado sr. João Lopes dos Santos acerca da compra de uma quinta que valha de 3 a 10 contos de reis e que seja situada proximo a esta villa.

**Fallecimento**—Ante-hontem falleceu na freguezia de Lijó, d'este concelho, a sr.ª D. Rosa Maria de Miranda, extremosa mãe do rev. sr. Antonio Duarte Senra, parcho d'aquelle freguezia, irmão dos rev.ºs abbades Joaquim Antonio de Miranda, padre Francisco José de Miranda e Manoel José de Miranda e ta patero do nesso presado amigo conego dr. Antonio Julio de Miranda e padre Manoel Maria de Miranda, de Roriz.

A toda a familia enlutada enviamos os nossos sentidos pesames.

**Para o Pará**—No comboio correio de hontem partiram d'esta villa para Lisboa, com destino ao



Pará, os nossos amigos e patriotas srs. Alberto Pereira d'Araujo e Alvaro de Barros Silva Botelho e Esposa, que ha tempos se encontravam aqui de visita a suas familias.

Desejamos-lhes muito boa viagem e todas as felicidades.

**DESPELIDA**

Alberto Pereira d'Araujo, tendo de retirar-se para o Pará e não lhe sendo possível despedir-se pessoalmente, como era seu desejo, de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, vem fazer-lo por este meio, offerecendo a todos o seu humilde prestimo n'aquella cidade. — Barcellos, 24 de março de 1900.

**Promoção**—Pela ultima ordem do exercito foi promovido a tenente-coronel e collocado em infantaria n.º 13 o sr. Bento Manoel Gonçalves Roma, muito digno major commandante do 2.º batalhão d'infanteria n.º 20 aquelle lado n'esta villa.

Felicitando o distincto militar que, pelos seus primorosos dotes de caracter, trabalho e affivel com que a todos acolhia, era geralmente estimado e considerado pelos barcelenses, sentimos ao mesmo tempo a retrada da tão estimavel cavalheira.

**Kermesse**—Continuação das prendas recebidas para a Kermesse que a Real Associação Humanitaria de Socorros Mutuos Barcelhense realizará no dia 2 do proximo mez de maio:

José Alves de Canedo Bisto Junior, do Porto, um estojo para escriptorio, de maké; Joaquim Lopez Malheiro e Genro, do Porto, 2 caixas com 12 lenços de brancura; D. Constança Borges, de Espozende, um par de jarras pequenas de porcellana; Guimarães, Libanio e C.ª, de Lisboa, 4 romances; Ventura Duarte Dias e C.ª, do Porto, uma bandeja de charão, 4 dita em forma de concha, 1 talher para salada e 1 caixa para pós d'arroz; C. Fernandes de Vasconcellos, do Porto, 3 gravatas platon de seda; Antonio J. Cerqueira, do Porto, 1 camisa de oxford de cô e 1 toalha de rosto adamascada; Tavares Cardoso e Irmão, de Lisboa, 1 livro in-folio illustrado «Thomaz Ribeiro e a sua obra»; Almeida Cunha e Irmão, do Porto, 2 toa his adamascadas; Fernando Vieira Ramos, do Porto, um bonito estojo para toilet.

**Aos que soffrem do peito** e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, astmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, escarros sanguineos, tistias incipientes, etc., recomendamos o *Xarope peitoral calmante*, que se vende na pharmacia Faria em Barcelinhos. E' o melhor remedio que conhecemos.

**ANNUNCIOS**

**Santa Casa da Misericordia de Lisboa**

40:000\$000

Extracção a 11 de abril de 1900

Bilhetes a 20:000 rs.

Vigesimos a 1:000 rs.

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, José Murinello.

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.ª publicação

Pelo juizo de direita d'es-

ta comarca e cartorio do es-  
crivão do 2.º officio e nos  
autos de inventario orphanologico por fallecimento de Antonio Ferreira de Jesus, viuvo, de Josefa Maria de Campos, morador que foi na freguezia de Macieira, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro e auzente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, Manoel Ferreira dos Santos, solteiro, de maior idade, para por si ou seu bastante procura lor assistir a todos os termos até final do referido inventario, sob pena de revelia. Pelos mesmos editos ficam citados todos e quaes quer credores e legatarios incertos e sob as mesmas penas de revelia.

Barcellos, 15 de março de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão

Manoel Cardoso e Silva.

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio—Balthazar—nos autos de inventario de menores por obito de Francisco da Silva Gomes e Sá, da freguezia de Midões, em que é inventariante a viuva Anna Maria Simões, moradora na mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar e coherdeiro José da Silva Gomes, solteiro, de maior idade, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 17 de março de 1900.

Verifiquei.

Couceiro.

O escrivão

José Claudio Pereira Balthazar.

**CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA (Portugal)**  
Na praia de banhos da Povoá de Varzim—(Portugal)

Abriu-se n'esta estância balnear uma casa de saude para a cura da morphea, a fronte da qual se acham o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos, e accetam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHIA.

**ANNUNCIO**

Editos de oito dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito e tribunal commercial d'esta comarca, correm editos de 8 dias citando todos os cre-

dores da massa fallida da casa commercial que n'esta praça girou sob a razão social de Martins e Vasconcellos e bem assim a firma fallida, para dentro de cinco dias depois de findo o praso dos editos, dizerem o que se lhes offerecer á cerca das contas da administração da massa, apresentadas pelo administrador da mesma Antonio Augusto d'Almeida Azevedo, d'esta villa, em conformidade com a disposição do artigo 106 do Codigo de Fallencias.

Barcellos, 16 de março de 1900.

O juiz presidente

Couceiro.

O escrivão do processo

José Claudio P. Balthazar.

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 3.º officio—Esteves—nos autos de inventario orphanologico por fallecimento de José Martins, da freguezia de Martim e em que inventariante e cabeça de casal a sua viuva Custodia Pereira, da mesma freguezia, correm editos de triata dias a citar o interessado Joaquim Martins e mulher Maria Emilia auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzirem os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos 23 de dezembro de 1899.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito.

Couceiro.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

**COMPRA-SE UMA QUINTA**

Quem pretender vender uma quinta, que seja situada n'esta villa ou em ttracellinhos ou nos arrabaldes, e de valor entre 3:000\$000 e 10:000\$000 reis, dirija-se ao sr. João Lopes dos Santos, de Barcelinhos.

**A MODA ELEGANTE**

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000

Seis mezes 2:100

Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000

6 mezes 13:000

3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—242, rna Aurea, 1.—Lisboa.

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação

Pelo juizo de direto da comarca de Barcellos e cartorio do 3.º officio—Esteves—nos autos de inventario orphanologico por fallecimento de Antonio José de Miranda, viuvo, da freguezia de Milhazes correm editos de trinta dias a citar o

**TYPOGRAPHIA BARCELLENSE**  
DE AUGUSTO SOUZA  
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle belllos effectos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

**1000 envelopes impressos**, a 1:300 reis e mais.  
**100 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
**1000 facturas** em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a quantidade do papel.

**Para parochos** grande depósito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

**Para confrarias e juntas de parochia** uma grandissima variedade de modelos, feitos e debuxo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle acabamento.

**Para escriptões e tabellhas** os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra—executados conforma a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

interessado Manoel José de Miranda auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir o seu direito com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 20 de dezembro de 1899.

Verifiquei

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

Manoel Pinheiro Chagas

**HISTORIA DE PORTUGAL**  
POPULAR E ILLUSTRADA  
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

**Roque Gameiro**

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificos gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

**TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS**

**O BRANCO E NEGRO**

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA  
Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adiantado

Portugal: 1 anno 2:500. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.

Africa portugueza: 1 anno 3:000. 6 mezes 1:500. Avulso 60.

Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000. 6 mezes 3:000. Avulso 500 rs. (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração—R. do Dario de Noticias, 45, 1.º—Lisboa.

Azevedo Coutinho

**BOM JESUS DO MONTE**  
Esb.ço historico e descriptivo

Com um prefacio do erudito professor decano do lyceu central de Braga, exm.º sr. dr. Pereira Caldas.

Obra illustrada com photographias  
Preço 500 reis

A venda na Livraria Central—Editora de Lauriddo Costa, 49, Largo do Barão de S. Martinh, 50, Braga, e nas principaes livrarias do paiz.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA  
**Retalhos do Coração**  
(Primeiros versos)



**OS ROMANCES CELEBRES**

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

**O NOVENTA E TRES**

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

**PHOTOGRAPHIA**

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!  
CARAS BARATAS

Rua das Flores Barcellos  
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000:000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

**HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil e a outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra conpor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

**PHARMACIA**

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE

**BARCELLOS**

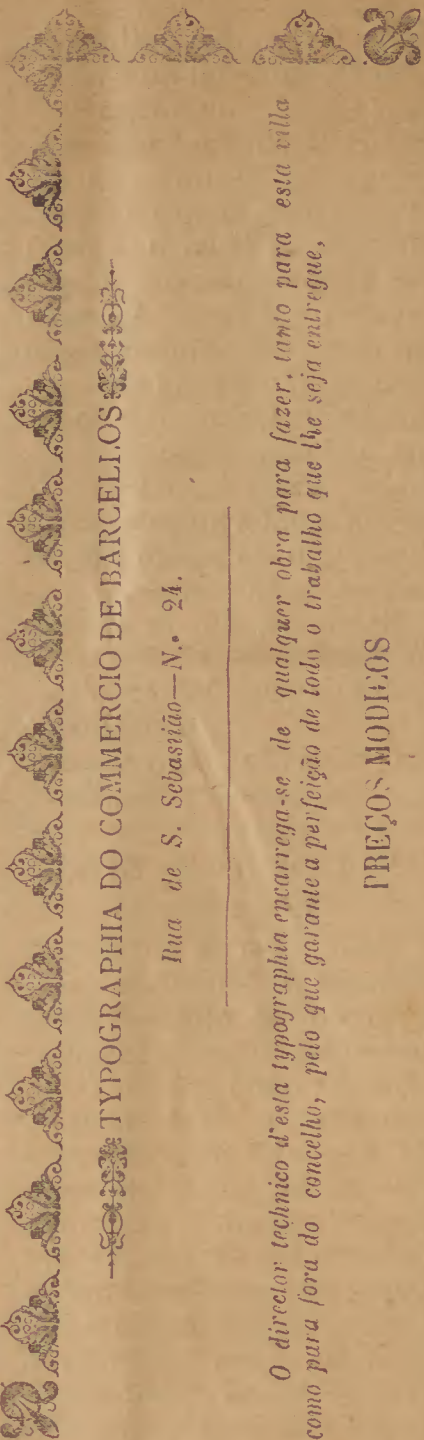
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos pharmaceuticos de fabrica e de fabrica de productos nacionaes e estrangeiras. (76)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

**A IRMÃOZINHA DOS POBRES**

200 gravuras de Liz

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devorá os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivamos com a «Toutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotados!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

A caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

**VIVEI ASSIM**

2 vol. brochados 1200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora do Cruz-e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

**PIERRE DECOURCELLE**

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bel a capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A l'atalla d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

**LIBANIO & GUNHA**

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**AS MULHERES, O JOGO E O VINHO**

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

**CASA DE OBAYES**

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

**OS DRAMAS DOS ENGETADOS**

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE CAMILLO**

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.  
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.  
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula Silva, rua do Infante D. Augusto.